



Boletim **MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).

A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO - 3º TRIMESTRE 2024

No terceiro trimestre de 2024 (3T2024), a população ocupada (PO) no agronegócio brasileiro atingiu 28,4 milhões de pessoas, configurando o maior número registrado desde o início da série histórica, em 2012, e superando o recorde anterior observado no 2T2024^[1]. Esse crescimento reflete a expansão do mercado de trabalho brasileiro como um todo, que, no mesmo período, apresentou a menor taxa de desemprego já registrada na série histórica: 6,2% (Agência de Notícias IBGE). Nesse contexto, os trabalhadores do agronegócio representaram 26,03% do total do mercado de trabalho brasileiro no 3T2024, proporção ligeiramente inferior à observada no 2T2024 (26,27%) e no 3T2023 (26,31%). Esses dados sugerem que, no período, o crescimento do emprego nos demais setores da economia ocorreu de forma mais acelerada em relação ao agronegócio. A Figura 1 sintetiza essas informações, ilustrando a evolução da população ocupada no agronegócio e sua representatividade no mercado de trabalho brasileiro.

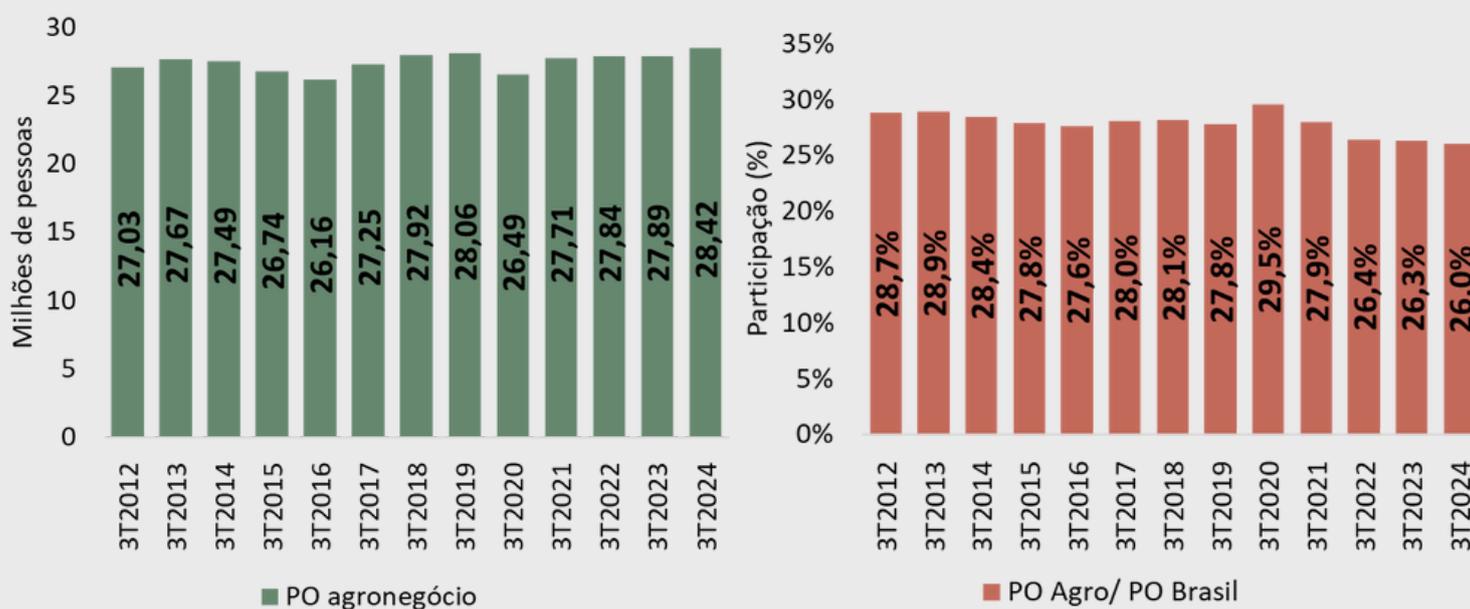


Figura 1 – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 3T2012 a 3T2024*.

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Nota: Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

(1) No relatório do 2º trimestre de 2024, foi divulgado que a população ocupada (PO) no agronegócio totalizava 28,6 milhões de pessoas. Contudo, o IBGE revisou recentemente sua série histórica das Contas Nacionais Trimestrais, o que impactou diretamente as estimativas do contingente empregado no segmento de agrosserviços e, conseqüentemente, no agronegócio como um todo. Em 2023, a estimativa da PO nos agrosserviços passou por uma atualização metodológica, incorporando os valores adicionados tanto do segmento de agrosserviços brasileiro quanto do agronegócio brasileiro. Especificamente, esses valores foram revisados em função das atualizações realizadas nas Contas Nacionais Trimestrais a partir de 2023.

A Tabela 1 apresenta a distribuição detalhada do número de ocupados no agronegócio, segmentados por categorias, e as variações relativas, considerando tanto a comparação interanual (3T2024/3T2023) quanto a comparação trimestral recente (3T2024/2T2024). Informações adicionais encontram-se no apêndice deste relatório: a Tabela A1 detalha os dados desagregados por atividades específicas do agronegócio, enquanto a Tabela A2 apresenta a série histórica anual da população ocupada (PO) por segmento. Ademais, informações regionalizadas da PO no segmento da agropecuária estão disponíveis mediante solicitação, conforme contatos indicados ao final deste relatório.

Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais no agronegócio, por segmentos

	2023		2024		3T2024/2T2024		3T2024/3T2023	
	3T2023	2T2024	3T2024	%	Δ	%	Δ	
INSUMOS	307.238	299.414	319.069	6,6%	19.654	3,9%	11.831	
PRIMÁRIO	8.388.455	7.997.540	7.995.929	0,0%	-1.611	-4,7%	-392.526	
AUTOCONSUMO*	5.036.399	5.036.399	5.036.399	0,0%	0	0,0%	0	
AGROINDÚSTRIA	4.493.043	4.690.762	4.796.014	2,2%	105.252	6,7%	302.971	
AGROSSERVIÇOS**	9.665.418	10.350.119	10.276.493	-0,7%	-73.626	6,3%	611.076	
AGRONEGÓCIO	27.890.553	28.374.235	28.423.904	0,2%	49.669	1,9%	533.351	
BRASIL***	105.997.991	107.990.298	109.188.880	1,1%	1.198.582	3,0%	3.190.889	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota: *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.*

Ao analisar as variações observadas entre períodos recentes, verifica-se que o contingente de trabalhadores do setor do agronegócio manteve-se relativamente estável, com um aumento de 0,2% (equivalente a 49.663 pessoas). O número total de ocupados no Brasil apresentou um crescimento mais expressivo, de 1,1% (equivalente a 1.198 mil pessoas). Em grande parte, as comparações entre trimestres consecutivos refletem os efeitos sazonais que influenciam as dinâmicas das atividades econômicas.

No segmento "dentro da porteira", o contingente de trabalhadores permaneceu praticamente estável no 3T2024, com uma redução de 1.611 pessoas, totalizando 7,99 milhões de ocupados no segmento. Enquanto a PO na agricultura apresentou um recuo de 0,7% (equivalente a 35.095 pessoas), a pecuária registrou um aumento de 1,2% (ou 33.484 pessoas), garantindo a estabilidade geral do segmento. Na agricultura, destacaram-se os crescimentos relativos de trabalhadores em culturas específicas, como fumo (21,3%, ou 41.500 pessoas), cacau (19,8%, ou 28.635 pessoas), uva (9,6%, ou 4.771 pessoas) e horticultura (7,9%, ou 42.005 pessoas), atividades que, em geral, possuem menor representatividade no emprego agrícola – corresponderam a cerca de 19,8% do total de trabalhadores do setor no período. Adicionalmente, foram observados aumentos na população ocupada em atividades relacionadas à produção florestal, laranja e cana-de-açúcar. Na contramão, importantes culturas apresentaram recuos em sua PO: sementes e mudas (-46,9% ou 11.914 pessoas), algodão (-39,8% ou 3.526 pessoas), flores e plantas ornamentais (-22,2% ou 9.008 pessoas), café (-13,7% ou 90.529 pessoas), cereais (-6,9% ou 37.992 pessoas), entre outros. Conforme o calendário das safras, divulgado pela Conab, o terceiro trimestre caracteriza-se como um período de entressafra para importantes culturas, como soja, café, milho e algodão, o que, em certa medida, ajuda a explicar os movimentos de queda observados na PO durante o período. Na pecuária, com exceção da atividade de pesca e aquicultura, que retraiu 1,4% (ou 5.613 pessoas), todas as demais apresentaram crescimento. Em termos absolutos, destaca-se a avicultura, cujo avanço de 10,4% (ou 19.302 pessoas) representou 56% da variação da pecuária.

No segmento de insumos para a agropecuária, os dados apontam um crescimento de 6,6% na PO, o que corresponde a um acréscimo de 19.654 trabalhadores. Conforme detalhado na Tabela A1, todas as atividades do segmento registraram aumento no período, com destaque para a produção de ração animal, que apresentou um avanço de 12,5% (ou 16.980 pessoas), representando 86,4% do crescimento total do segmento. Esse aumento, possivelmente, está associado à expansão dos rebanhos ([Agência de Notícias IBGE](#)).

No segmento das agroindústrias, registrou-se um crescimento de 2,2%, o que equivale ao acréscimo de 105.252 trabalhadores. Esse avanço foi impulsionado, principalmente, pelo desempenho das agroindústrias de base agrícola, com destaque para "massas e outros", que apresentou um aumento de 12,6% (51.149 pessoas); móveis de madeira,

com crescimento de 6,6% (33.092 pessoas); moagem e produtos amiláceos, que avançaram 12,5% (22.422 pessoas); e a indústria de etanol, que cresceu 19,5% (17.637 pessoas), entre outras. Em contrapartida, as agroindústrias de produtos de madeira, bem como as indústrias de açúcar, fumo, bebidas e vestuário e acessórios, apresentaram retração no mesmo período.

Por fim, destaca-se o segmento de agrosserviços, cuja PO é a mais expressiva do setor. No 3T2024, registrou-se um total de 10.276 mil trabalhadores desempenhando funções que atendem às diversas atividades do agronegócio, abrangendo desde transporte, armazenamento e comércio até serviços jurídicos, administrativos e contábeis. Em comparação ao 2T2024, houve uma retração de 0,7% (equivalente a 73.626 pessoas) no contingente de trabalhadores dos agrosserviços. Apesar dessa queda, o segmento alcançou o terceiro maior patamar da série histórica.

A seguir, analisam-se as variações observadas nas comparações entre períodos iguais. O propósito principal desta segunda análise é comparar similares, com a intenção de eliminar os efeitos sazonais, tão presentes no mercado de trabalho como um todo. No setor, comparado ao 3T2023, houve crescimento de 1,9% (ou 533.351 pessoas). Como será discutido nos parágrafos subsequentes, esse resultado refletiu a desempenho positivo observado na agroindústria e, principalmente, nos agrosserviços. No Brasil, o incremento da PO foi de 3,0% (ou aproximadamente 3.190 mil pessoas).

Nos agrosserviços, verificou-se um crescimento significativo da PO na comparação entre os terceiros trimestres de 2023 e 2024, com um avanço de 6,3% (equivalente a 611.076 pessoas). Esse resultado posiciona os agrosserviços como o segmento de maior crescimento no período, sendo o principal responsável pela expansão observada no setor. De maneira geral, o aumento das ocupações nos agrosserviços reflete a recuperação das atividades agroindustriais, tanto no processamento de produtos agropecuários quanto na produção de insumos – visto que, em contraste, o segmento primário registrou retração no número de trabalhadores, influenciada por fatores conjunturais, como a quebra da safra atual. A expansão na produção de diversas agroindústrias no terceiro trimestre de 2024 impulsionou a demanda por serviços, dinamizando o mercado de trabalho do segmento, especialmente em razão da ampla gama de serviços necessários às operações industriais mais complexas.

No mesmo período, as agroindústrias registraram um crescimento de 6,7% na PO, com acréscimo de 302.971 trabalhadores, conforme demonstrado na Tabela A1. Esse avanço foi impulsionado pelo aumento de 6,0% (202.746 pessoas) nas agroindústrias de base agrícola e de 8,9% (100.224 pessoas) nas agroindústrias de base pecuária. Entre as agroindústrias de base agrícola, destacaram-se, em termos absolutos, os aumentos nas agroindústrias de "massas e outros" (13,8% ou 55.355 pessoas), móveis de madeira (11,3% ou 54.284 pessoas), açúcar (24,7% ou 31.025 pessoas), moagem e produtos amiláceos (12,5% ou 30.984 pessoas) e têxteis de base natural (8,4% ou 9.326 pessoas), que, juntas, contribuíram com um incremento total de 198.166 trabalhadores. Por outro lado, algumas atividades apresentaram retração, como as agroindústrias de bebidas (-13,0% ou 24.510 pessoas), vestuário e acessórios (-1,4% ou 13.896 pessoas) e café (-10,6% ou 1.685 pessoas).

No que diz respeito às agroindústrias de base pecuária, observou-se um avanço expressivo na PO da indústria de abate de animais, que cresceu 14,7% (85.602 pessoas), em linha com os dados do IBGE mencionados anteriormente. Além disso, registrou-se um crescimento relevante na indústria de couro e calçados, com alta de 14,0% (33.558 pessoas).

A análise da série histórica, apresentada na Tabela A2, revela que, a partir de 2014, a PO da agroindústria entrou em um ciclo de queda. Embora sinais de recuperação tenham surgido a partir de 2017, o impacto da pandemia de covid-19 interrompeu abruptamente esse movimento. A partir de 2021, verificou-se uma retomada gradual, com a PO voltando a patamares próximos aos observados em 2016. Como evidenciado na Tabela 1, os dados parciais de 2024 indicam a continuidade dessa trajetória de recuperação, com valores que se aproximam dos níveis registrados no início da série histórica.

No segmento de insumos, a PO registrou um crescimento de 3,9% (equivalente a 11.831 pessoas) na comparação entre os terceiros trimestres de 2023 e 2024. Esse resultado foi impulsionado exclusivamente pelo expressivo aumento de 18,2% na PO da indústria de rações (23.463 pessoas), uma vez que todas as demais atividades do segmento apresentaram retração no número de trabalhadores.

Por outro lado, no segmento primário, a PO apresentou uma queda de 4,7% (ou 392.526 pessoas), refletida tanto na agricultura (-4,2% ou 232.358 pessoas) quanto na pecuária (-5,5% ou 160.168 pessoas). Entre as atividades agrícolas, as principais reduções no número de trabalhadores ocorreram no grupo "outras lavouras" (-4,7% ou 86.879 pessoas), nas culturas de cereais (-13,5% ou 79.431 pessoas), na produção florestal (-10,8% ou 40.341 pessoas), na cafeicultura (-3,7% ou 22.081 pessoas), na cultura de laranja (-11,1% ou 18.652 pessoas) e na produção de flores e plantas ornamentais (-32,8% ou 15.414 pessoas), entre outras. Como exceção, algumas atividades registraram crescimento, destacando-se a horticultura, a produção de fumo, uva e soja, que, somadas, adicionaram 51.290 trabalhadores ao segmento.

Na pecuária, quase todas as atividades registraram queda na PO, com exceção da categoria denominada "outros animais", que apresentou um avanço de 10,1% (ou 21.219 pessoas), sendo a única atividade do ramo a apresentar crescimento no período.

No setor agropecuário, os produtores têm enfrentado desafios crescentes, especialmente devido à queda nos preços das commodities, que impacta diretamente suas margens de lucro e, conseqüentemente, afeta decisões relacionadas a investimentos e contratações. A análise da série histórica, como apresentada na Tabela A2, evidencia uma tendência persistente de redução da mão de obra no campo, particularmente nas atividades agrícolas desde 2012. Esse fenômeno é resultado de uma combinação de fatores estruturais e conjunturais que vêm transformando o setor.

Um dos principais motores dessa transformação é a modernização da agropecuária, caracterizada pela mecanização, automação e avanço tecnológico, que têm impulsionado a produtividade do trabalho ao mesmo tempo que reduzem a demanda por mão de obra menos especializada. Esse processo de modernização, típico de economias em desenvolvimento, provoca uma realocação de trabalhadores dentro do próprio agronegócio, com muitos migrando para segmentos como processamento agroindustrial e serviços agropecuários, onde a demanda por trabalhadores vem sendo impulsionada justamente pelos melhores resultados no campo.

A literatura econômica e os dados setoriais sugerem que essa migração é natural e acompanha a evolução estrutural do setor, contribuindo, inclusive, para os sucessivos recordes de emprego no agronegócio como um todo, apesar da queda na população ocupada diretamente na agropecuária. Esse contexto também impulsiona a busca por qualificação profissional, à medida que os trabalhadores rurais precisam se adaptar às novas exigências tecnológicas do setor, o que se reflete, em parte, no aumento da escolaridade média da força de trabalho agropecuária e na remuneração média, como será detalhado adiante.

Além dos efeitos da modernização, mudanças demográficas têm contribuído para a redução da população ocupada no campo. A diminuição do tamanho das famílias rurais e a migração de jovens para áreas urbanas, motivada pela busca de outras oportunidades de trabalho, são fatores determinantes nesse processo. Esse cenário tem efeitos mais relevantes sobre pequenos produtores rurais e trabalhadores familiares, que enfrentam dificuldades adicionais para se adaptar ao ambiente mais tecnológico e competitivo da agropecuária moderna.

Diante dessa realidade, a necessidade de políticas públicas voltadas para a inclusão competitiva dos pequenos produtores torna-se cada vez mais evidente. Programas de capacitação, assistência técnica e incentivo à adoção de tecnologias podem ajudar na adaptação mais facilitada desses produtores às transformações do setor, garantindo sua permanência no campo e sua participação no crescimento do agronegócio.



PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 3º TRIMESTRE 2024

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Na Tabela A3, apresenta-se a série histórica anual da PO considerando essa caracterização.

Tabela 2 – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

	2023		2024		3T2024/ 2T2024		3T2024/ 3T2023	
	3T2023	2T2024	3T2024	%	Δ	%	Δ	
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	9.200.470	9.699.214	9.747.096	0,5%	47.881	5,9%	546.626
	Empregado s/ carteira	4.081.508	4.321.822	4.356.408	0,8%	34.586	6,7%	274.900
	Empregador	1.042.760	1.096.765	1.084.617	-1,1%	-12.148	4,0%	41.857
	Conta própria	7.037.496	6.842.296	6.767.708	-1,1%	-74.588	-3,8%	-269.788
	Familiar auxiliar*	1.491.920	1.377.739	1.431.676	3,9%	53.937	-4,0%	-60.243
	Autoconsumo**	5.036.399	5.036.399	5.036.399	0,0%	0	0,0%	0
Níveis de instrução	Sem instrução	1.751.991	1.641.811	1.651.246	0,6%	9.436	-5,8%	-100.744
	Fundamental***	11.112.108	10.907.085	11.018.731	1,0%	111.646	-0,8%	-93.376
	Médio***	10.751.121	11.235.700	11.224.524	-0,1%	-11.175	4,4%	473.404
	Superior***	4.275.333	4.589.639	4.529.402	-1,3%	-60.238	5,9%	254.068
Gênero	Masculino	17.452.468	17.699.484	17.653.477	-0,3%	-46.007	1,2%	201.008
	Feminino	10.438.084	10.674.751	10.770.427	0,9%	95.676	3,2%	332.343
Total	27.890.553	28.374.235	28.423.904	0,2%	49.669	1,9%	533.351	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

Ao analisar as variações no contingente de trabalhadores por posição na ocupação e categorias de emprego, observa-se que, em comparação ao 2T2024, houve crescimento significativo na categoria de trabalhadores familiares auxiliares, com alta de 3,9% (53.937 pessoas), além do aumento combinado das categorias de empregados, que somaram 82.467 novos trabalhadores. Em contrapartida, registrou-se uma retração entre os trabalhadores por conta própria, com queda de 1,1% (74.588 pessoas), e entre os empregadores, que reduziram 1,1% (12.148 pessoas).

Na comparação com o mesmo período do ano anterior (3T2023), destacam-se os crescimentos expressivos das categorias de empregados com carteira assinada, que avançaram 5,9% (546.626 pessoas), e sem carteira assinada, com alta de 6,7% (274.900 pessoas), além do aumento de 4,0% (41.857 pessoas) entre os empregadores. Esses resultados indicam uma clara tendência de formalização do mercado de trabalho no agronegócio, refletindo a ampliação das contratações formais e a consolidação de um ambiente mais estruturado no setor. Essa tendência é corroborada pelos dados constantes na Tabela A3, onde constam as séries históricas da PO por posição na ocupação e categorias de emprego. De modo geral, os dados indicam não apenas uma retomada, mas também um crescimento do número de empregados — especialmente daqueles com carteira assinada, embora também haja avanço entre os sem carteira — superando os patamares observados antes da pandemia, período marcado por retração na PO nessas categorias. Em contrapartida, verifica-se uma tendência oposta entre os trabalhadores por conta própria, que apresentaram crescimento entre 2021 e 2022, mas, a partir de 2023, começaram a retornar aos níveis pré-pandemia.

No que se refere à escolaridade média no agronegócio, a comparação entre trimestres subsequentes revela uma redução no número de trabalhadores em quase todos os níveis de instrução, com exceção do ensino fundamental, completo ou incompleto, que registrou um avanço de 1,0% (equivalente a 111.646 pessoas). Contudo, na comparação anual, confirma-se a tendência de aumento da escolaridade média do setor, impulsionada por crescimentos significativos nos grupos de trabalhadores com ensino superior, que apresentaram alta de 5,9% (254.068 pessoas), e com ensino médio, que avançaram 4,4% (473.404 pessoas), ambos completos ou incompletos. Paralelamente, conforme evidenciado na Tabela A1, observa-se uma redução no número de trabalhadores com os níveis mais baixos de escolaridade (sem instrução e ensino fundamental) e um crescimento expressivo nas demais categorias.

Por fim, ao analisar as categorias de gênero, nota-se um crescimento no número de trabalhadoras do sexo feminino em ambas as comparações. Nos períodos mais recentes, o crescimento das ocupações foi endereçado às mulheres, refletindo um aumento de 0,9% (ou 95.676 pessoas), enquanto entre os homens houve ligeira queda de 0,3% (ou 46.007 pessoas). Na comparação entre períodos iguais, o número de mulheres no agronegócio cresceu 3,2% (ou 332.343 pessoas), acompanhando o avanço de 1,2% (ou 201.008 pessoas) entre os homens.

RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO - 3º TRIMESTRE 2024

Nesta seção, são avaliados os rendimentos médios mensais habituais do agronegócio, apresentados a preços de agosto de 2024 (corrigidos pelo IPCA). O foco recai principalmente sobre os rendimentos dos empregados assalariados – correspondentes aos salários recebidos por esses trabalhadores. Esses dados são apresentados por segmento do agronegócio. Ademais, apresenta-se também os rendimentos médios dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria; nesses casos, por questões amostrais, são avaliados apenas os segmentos primário agrícola e pecuário e os totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados constam na Tabela 3.

No 3T2024, os rendimentos mensais dos empregados no agronegócio apresentaram crescimento em relação ao 2T2024, com uma alta média de 1,0%. Na comparação com o mesmo período de 2023, o avanço foi mais expressivo, atingindo 4,9%. Em contrapartida, no mercado de trabalho brasileiro como um todo, os empregados registraram aumentos mais modestos, com 0,2% entre trimestres subsequentes e 3,5% na comparação anual.

As categorias de empregadores e trabalhadores por conta própria, consideradas a parcela empreendedora do setor, apresentaram dinâmicas distintas. Como esperado, os empregadores mantêm os rendimentos mais elevados, enquanto os trabalhadores por conta própria tendem a apresentar ganhos inferiores, muitas vezes próximos aos dos empregados, em função da maior associação com a informalidade. Entre os empregadores do agronegócio, os rendimentos registraram quedas de 3,2% na comparação trimestral e 3,1% na comparação anual. Por sua vez, os trabalhadores por conta própria apresentaram leve aumento de 0,1% entre trimestres subsequentes, sugerindo estabilidade, e crescimento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 3 – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de agosto de 2024, corrigidos pelo IPCA).

	2023	2024	3T2024/2T2024	3T2024/3T2023	
	3T2023	2T2024	3T2024	%	
Empregados e outros					
Insumos	3.688	3.813	3.908	2,5%	6,0'
Primário Agrícola	1.640	1.735	1.769	1,9%	7,9'
Primário Pecuária	1.628	1.651	1.716	4,0%	5,5'
Indústria Agrícola	2.604	2.650	2.636	-0,6%	1,2'
Indústria Pecuária	2.182	2.315	2.332	0,7%	6,9'
Serviços	2.865	2.958	2.977	0,6%	3,9'
Total Agronegócio	2.426	2.522	2.546	1,0%	4,9'
Brasil	2.917	3.014	3.019	0,2%	3,5'
Empregadores					
Primário Agrícola	6.675	7.395	6.205	-16,1%	-7,0'
Primário Pecuária	10.077	9.663	7.787	-19,4%	-22,7'
Total Agronegócio	7.587	7.601	7.355	-3,2%	-3,1'
Brasil	7.901	8.124	8.011	-1,4%	1,4'
Conta Própria					
Primário Agrícola	2.067	1.917	2.137	11,5%	3,4'
Primário Pecuária	1.268	1.315	1.245	-5,3%	-1,8'
Total Agronegócio	2.029	2.082	2.084	0,1%	2,8'
Brasil	2.503	2.617	2.627	0,4%	5,0'

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

APÊNDICE

Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio

	2023		2024		3T2024/2T2024		3T2024/3T2023	
	3T2023	2T2024	3T2024	%	Δ	%	Δ	
Segmento de insumos								
Fertilizantes	49.470	46.959	48.002	2,2%	1.043	-3,0%	-1.46	
Defensivos	11.942	11.336	11.588	2,2%	252	-3,0%	-35	
Rações	128.825	135.308	152.288	12,5%	16.980	18,2%	23.46	
Med. veterinários	21.723	19.540	20.282	3,8%	742	-6,6%	-1.44	
Máquinas agrícolas	95.279	86.271	86.909	0,7%	638	-8,8%	-8.37	
INSUMOS	307.238	299.414	319.069	6,6%	19.654	3,9%	11.83	
Segmento primário (agropecuária)								
Cereais	590.153	548.714	510.722	-6,9%	-37.992	-13,5%	-79.43	
Algodão	5.794	8.866	5.340	-39,8%	-3.526	-7,8%	-45	
Cana-de-açúcar	382.731	375.913	380.591	1,2%	4.678	-0,6%	-2.14	
Fumo	220.826	194.863	236.363	21,3%	41.500	7,0%	15.53	
Soja	427.410	446.550	434.547	-2,7%	-12.003	1,7%	7.13	
Horticultura	558.710	532.523	574.528	7,9%	42.005	2,8%	15.81	
Laranja	168.417	143.845	149.765	4,1%	5.920	-11,1%	-18.65	
Uva	41.716	49.744	54.515	9,6%	4.771	30,7%	12.79	
Flores e plantas ornam.	47.048	40.642	31.634	-22,2%	-9.008	-32,8%	-15.41	
Café	590.073	658.521	567.992	-13,7%	-90.529	-3,7%	-22.08	
Cacau	176.088	144.793	173.428	19,8%	28.635	-1,5%	-2.66	
Outras lavouras	1.847.672	1.772.453	1.760.793	-0,7%	-11.661	-4,7%	-86.87	
Sementes/mudas	20.414	25.379	13.465	-46,9%	-11.914	-34,0%	-6.94	
Produção florestal	375.155	318.926	334.814	5,0%	15.888	-10,8%	-40.34	
Agricultura e floresta	5.467.675	5.270.413	5.235.318	-0,7%	-35.095	-4,2%	-232.35	
Bovinos	2.003.416	1.835.191	1.843.526	0,5%	8.336	-8,0%	-159.89	
Suínos	97.347	81.003	89.159	10,1%	8.155	-8,4%	-8.18	
Aves	212.365	185.292	204.594	10,4%	19.302	-3,7%	-7.77	
Outros animais	210.404	227.424	231.623	1,8%	4.199	10,1%	21.21	
Pesca e aquicultura	388.985	393.726	388.113	-1,4%	-5.613	-0,2%	-87	
Pecuária e pesca	2.920.780	2.727.128	2.760.611	1,2%	33.484	-5,5%	-160.16	
PRIMÁRIO	8.388.455	7.997.540	7.995.929	0,0%	-1.611	-4,7%	-392.52	
Segmento agroindustrial								
Indústria de açúcar	125.514	169.589	156.539	-7,7%	-13.050	24,7%	31.02	
Indústria do etanol	107.768	90.272	107.909	19,5%	17.637	0,1%	14	
Indústria de café	15.935	13.363	14.251	6,6%	888	-10,6%	-1.68	
Suco de frutas e conservas	122.595	116.270	127.359	9,5%	11.089	3,9%	4.76	
Óleos e gorduras	32.672	36.439	41.783	14,7%	5.344	27,9%	9.11	
Moagem e produtos amiláceos	170.118	178.679	201.102	12,5%	22.422	18,2%	30.98	
Massas e outros	402.225	406.431	457.579	12,6%	51.149	13,8%	55.35	
Bebidas	188.019	169.098	163.508	-3,3%	-5.590	-13,0%	-24.51	
Indústria do fumo	31.245	45.306	34.021	-24,9%	-11.285	8,9%	2.77	
Têxteis de base natural	93.255	110.448	119.774	8,4%	9.326	28,4%	26.51	
Vestuários e acessórios	979.151	968.435	965.255	-0,3%	-3.180	-1,4%	-13.89	
Produtos de madeira	387.001	418.018	396.325	-5,2%	-21.693	2,4%	9.32	
Móveis de Madeira	479.182	500.374	533.466	6,6%	33.092	11,3%	54.28	
Papel e celulose	238.029	248.945	256.584	3,1%	7.639	7,8%	18.55	
Agroindústria agrícola	3.372.709	3.471.668	3.575.455	3,0%	103.788	6,0%	202.74	
Abate de animais	583.354	692.731	668.955	-3,4%	-23.776	14,7%	85.60	
Laticínios	297.660	277.914	278.724	0,3%	810	-6,4%	-18.93	
Couro e calçados	239.321	248.449	272.880	9,8%	24.430	14,0%	33.55	
Agroindústria pecuária	1.120.335	1.219.095	1.220.559	0,1%	1.464	8,9%	100.22	
AGROINDÚSTRIA	4.493.043	4.690.762	4.796.014	2,2%	105.252	6,7%	302.97	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

Tabela A2 – Série histórica anual da população ocupada (em milhões de pessoas) no agronegócio, por segmentos

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INSUMOS	0,18	0,19	0,23	0,24	0,20	0,23	0,23	0,24	0,24	0,26	0,28	0,30
PRIMÁRIO	10,23	10,07	9,45	9,30	9,04	8,46	8,44	8,45	8,23	8,82	8,68	8,25
AUTOCONSUMO*	3,64	4,18	4,30	3,77	4,21	5,02	5,28	5,30	5,30	5,30	5,04	5,04
AGROINDÚSTRIA	4,74	4,65	4,83	4,73	4,33	4,43	4,41	4,42	4,10	4,29	4,51	4,50
AGROSSERVIÇOS**	8,19	8,58	8,64	8,68	8,55	9,09	9,36	9,55	8,72	8,67	9,26	9,83
AGRONEGÓCIO	26,97	27,66	27,45	26,71	26,33	27,23	27,72	27,96	26,60	27,34	27,78	27,92
BRASIL***	93,36	95,32	96,66	96,07	95,32	96,64	98,59	100,58	93,28	97,62	104,21	105,55

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: * Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Tabela A3 – Série histórica anual do perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro (em milhões de pessoas): classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	8,83	8,99	9,18	9,05	8,66	8,67	8,70	8,71	8,25	8,23	8,88	9,31
	Empregado s/ carteira	3,78	3,71	3,47	3,36	3,40	3,60	3,76	3,87	3,36	3,65	4,01	4,10
	Empregador	0,87	0,89	0,89	0,94	0,93	1,04	1,09	1,08	0,99	0,93	1,01	1,04
	Conta própria	7,18	7,23	7,11	7,21	7,12	6,88	6,89	7,05	6,78	7,35	7,19	6,97
	Familiar auxiliar*	2,67	2,66	2,51	2,39	2,02	2,01	2,00	1,94	1,92	1,87	1,65	1,46
	Autoconsumo**	3,64	4,18	4,30	3,77	4,21	5,02	5,28	5,30	5,30	5,30	5,04	5,04
Níveis de instrução	Sem instrução	2,30	2,26	2,17	1,98	2,02	1,93	1,85	1,79	1,62	1,73	1,73	1,72
	Fundamental***	14,42	14,59	14,15	13,46	12,79	12,99	12,92	12,67	11,55	11,73	11,54	11,10
	Médio***	7,81	8,19	8,42	8,39	8,48	8,99	9,39	9,73	9,50	9,98	10,42	10,78
	Superior***	2,44	2,62	2,71	2,89	3,04	3,32	3,56	3,77	3,93	3,91	4,08	4,33
Gênero	Masculino	17,12	17,41	17,08	16,79	16,54	16,93	17,26	17,25	16,54	17,01	17,37	17,47
	Feminino	9,85	10,25	10,38	9,92	9,79	10,30	10,46	10,71	10,06	10,33	10,41	10,45

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. Nota: + cc- com carteira; ++ sc – sem carteira; * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; ** Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). *** Incompleto ou completo.

Tabela A4 – Série histórica anual dos rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de agosto de 2024, corrigidos pelo IPCA)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Empregados e outros												
Insumos	3.473	3.764	3.625	3.594	3.777	3.711	4.115	3.706	4.112	3.809	3.278	3.684
Primário Agrícola	1.385	1.432	1.479	1.442	1.465	1.499	1.496	1.474	1.536	1.449	1.573	1.673
Primário Pecuária	1.471	1.541	1.594	1.716	1.537	1.587	1.557	1.536	1.592	1.588	1.582	1.650
Indústria Agrícola	2.322	2.436	2.431	2.508	2.490	2.542	2.590	2.508	2.623	2.451	2.480	2.531
Indústria Pecuária	2.012	2.106	2.106	2.172	2.260	2.192	2.227	2.269	2.476	2.271	2.266	2.279
Serviços	2.822	2.822	2.874	2.828	2.848	2.867	2.862	2.880	2.980	2.829	2.794	2.858
Total Agronegócio	2.182	2.259	2.318	2.325	2.318	2.361	2.368	2.357	2.449	2.304	2.332	2.429
Brasil	2.705	2.779	2.856	2.832	2.814	2.859	2.896	2.900	3.062	2.867	2.792	2.904
EMPREGADORES												
Insumos	15.779	9.146	7.852	11.396	8.348	9.263	11.133	8.585	12.361	12.830	8.364	8.971
Primário Agrícola	6.828	7.542	7.331	7.038	6.575	6.471	6.380	8.837	9.164	7.530	8.245	7.326
Primário Pecuária	7.193	7.738	7.636	7.939	7.571	8.064	7.211	7.675	7.375	7.905	8.432	8.604
Indústria Agrícola	5.949	6.494	7.148	6.272	5.977	6.900	7.142	5.942	5.739	6.316	5.901	6.551
Indústria Pecuária	6.839	7.637	5.706	6.619	4.762	6.953	5.003	5.700	7.503	11.197	5.954	4.749
Serviços	8.291	8.471	8.184	7.925	7.441	7.314	7.520	7.528	7.980	7.110	6.895	7.763
Total Agronegócio	7.315	7.665	7.453	7.267	6.763	6.946	6.886	7.221	7.519	6.991	6.912	7.371
Brasil	7.828	8.099	7.998	7.839	7.404	7.309	7.482	7.727	8.146	7.167	7.034	7.795
CONTA PRÓPRIA												
Insumos	1.244	1.245	1.118	1.061	1.288	923	704	1.071	1.068	797	1.196	885
Primário Agrícola	1.677	1.658	1.725	1.775	1.661	1.753	1.728	1.575	1.645	1.692	2.088	2.156
Primário Pecuária	1.285	1.189	1.309	1.126	1.114	1.138	1.027	1.090	1.212	1.365	1.262	1.261
Indústria Agrícola	1.789	1.139	931	1.041	1.302	1.729	1.029	1.198	2.095	882	1.261	977
Indústria Pecuária	203	210	247	267	190	166	122	122	84	81	83	116
Serviços	2.599	2.689	2.708	2.571	2.491	2.403	2.380	2.365	2.444	2.324	2.420	2.577
Total Agronegócio	1.647	1.727	1.769	1.715	1.703	1.780	1.775	1.772	1.850	1.799	1.924	2.013
Brasil	2.261	2.355	2.414	2.319	2.233	2.224	2.250	2.245	2.320	2.252	2.331	2.473

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Tabela A5 – Grupos de atividades e respectivas CNAES

Grupo de atividade Cepea	Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações)
Cereais	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de arroz (1101) • Cultivo de milho (1102) • Cultivo de outros cereais (1103) - <i>trigo, alpiste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.</i>
Horticultura	<ul style="list-style-type: none"> • Horticultura (1110) - <i>morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjeriço, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.</i>
Outras lavouras	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de mandioca (1108) • Cultivo de banana (1116) • Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109) e Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) - <i>amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssgo, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.</i> • Lavoura não especificada (1119)
Bovinos	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de bovinos (1201) - <i>criação de bovinos para corte, leite e trabalho</i>
Outros animais	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) - <i>bufalinos, equinos, asininos e muares.</i> • Criação de caprinos e ovinos (1203) • Apicultura (1206) • Sericicultura (1207) • Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - <i>Criação de animais de estimação; escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.</i> • Pecuária não especificada (1209) • Caça e serviços relacionados (1500)

Fonte: Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **CEPEA** e pela **CNA**, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver [Cepea \(2023\)](#); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

Importante 1: Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.

Importante 2: Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.

EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico
Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo econômico:

Renato Conchon – Coordenador
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica
Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico
Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:

Gabriel Costeira Machado
Felipe Miranda de Souza Almeida
Adriana Ferreira Silva
Arlei Luiz Fachinello

Diagramação:

Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP